O ESTREITAMENTO DAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE BRASIL E HAITI PÓS TERREMOTO DE 2010

II Congresso Online Nacional de Geografia, 1ª edição, de 23/11/2020 a 27/11/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-61-7

SILVA; Marlon Nunes [1]

RESUMO

Nas últimas décadas houve uma mudança no tipo de parceiro internacional que ocupava a centralidade da Política Externa brasileira: o país deixou o foco das relações com grandes potências para aumentar seu leque de parceiros emergentes e subdesenvolvidos; configurando assim, uma maior horizontalidade nas relações. Por outro lado, no Haiti, a década de 1990 foi caracterizada por um período de grande instabilidade política causada principalmente pelo fim da Ditadura de François e Jean Claude Duvallier. Naquele momento o Haiti se tornou um dos principais focos das atenções da Organização das Nações Unidas, que passou a instaurar uma Missão de Paz em seu território. O Brasil, empenhado em conquistar o assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas e buscando mediar a democratização da instituição envolveu-se mais nas questões da segurança internacional. Apoiou a intervenção no Haiti e colocou-se de prontidão para liderar a missão de paz formada por contingentes latino-americanos: a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti. Depois do terremoto acontecido em 2010 a presença brasileira tornou-se ainda mais forte naquele país e o Brasil disponibilizou-se para projetos de reestruturação em terras caribenhas, tal qual a cooperação tripartite entre Brasil, Haiti e Cuba para fortalecer a saúde pública haitiana. O programa proporcionou a construção de um hospital comunitário e de um instituto de reabilitação nas cidades da região metropolitana de Porto Príncipe. Partindo dessas observações o objetivo do trabalho foi relatar algumas das condições da migração dos haitianos para o Brasil. Utilizando-se da metodologia quanti-qualitativa, no primeiro momento foi preciso recolher, analisar e descrever os dados imigratórios, justamente para se chegar à situação com menor distorção possível. Com a abordagem quantitativa traduzimos para números através de contagem e mensuração o fenômeno migratório; e, com a pesquisa qualitativa expressamos o sentido dos fenômenos socioculturais reduzindo a distância entre a teoria e a prática, ou ainda, entre os pesquisadores e o objeto. Para tanto, o Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão Direitos Sociais e Migração, do Curso de Serviço Social/PUC-MG, em parceria com o Grupo de Pesquisa Distribuição Espacial da População, do Programa de Pós-graduação em Geografia/PUC Minas vêm pesquisando e realizando arranjos com o poder público e a iniciativa privada que resultam em ações de capacitação dos imigrantes, produções que melhorem os diálogos linguísticos e os coloquem a par de direitos e deveres, assim como eventos os quais eles possam demonstrar sua arte, artesanato, linguagem, danças, folclore, religião, hábitos alimentares etc.! Descobriu-se também o desenvolvimento de ações de integração dos filhos dos imigrantes às escolas Municipais do Ensino Fundamental e Médio, através da implementação do Programa Escola Sem Fronteiras. Contudo, temos a consciência de que há muito o que realizar no intuito de buscar condições de vida mais dignas para os imigrantes haitianos, em prol de resultados mais universalizantes.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil, Haiti, Imigração

[1] ABRAFP, nunesmarlon0@gmail.com

[1] ABRAFP, nunesmarlon0@gmail.com